



ODS

O QUE SÃO?

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

oikos
cooperação e desenvolvimento



APRESENTAÇÃO

OS ODS

Em setembro de 2015, na Cimeira da ONU que teve lugar em Nova Iorque, foi definida e adotada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento, constituída por 17 Objetivos – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Trata-se de uma agenda exigente e ambiciosa, assente numa universalidade de objetivos que tem em conta as necessidades e as especificidades regionais, nacionais e locais, e que toca as várias dimensões do Desenvolvimento Sustentável: social, económica e ambiental, pretendendo garantir, até 2030, a promoção da paz, a justiça e instituições eficazes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos pela ONU no ano 2000, com o objetivo de reduzir a pobreza e as desigualdades até 2015.

O GUIA

Pretende-se com o Guia ODS – o que são? proporcionar a oportunidade de complementar a informação apresentada nas diferentes exposições aos visitantes que pretendam trabalhar a temática da “Mostra ODS” junto de grupos diversos, contribuindo dessa forma para o efeito multiplicador que a Oikos procura alcançar em todos os seus projetos.

Nesse sentido, o guia aborda de uma forma teórica, mas leve, o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as suas principais metas, apresentadas de forma simplificada¹, e ainda um balanço da concretização das mesmas, através da apresentação de factos concretos.

Com a apresentação de vários exemplos de boas práticas, o guia pretende ainda informar e sensibilizar para a importância do envolvimento de instituições e cidadãos em iniciativas, programas e projetos, com vista à consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“A sustentabilidade é uma escolha política e não uma escolha técnica. A questão não é se podemos, mas se escolhemos ser sustentáveis.”

Gary Lawrence

¹A listagem completa das metas pode ser consultada em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>.



ODS 1

ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

1 ERRADICAR
A POBREZA



Até 2030...

ERRADICAR A POBREZA EXTREMA (VIVER COM MENOS DE 1,9 DÓLARES POR DIA).

GARANTIR O ACESSO À PROTEÇÃO SOCIAL.

ASSEGURAR IGUAIS DIREITOS PARA TODOS NO ACESSO A RECURSOS ECONÓMICOS.

PROPORCIONAR A TODAS AS PESSOAS O ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS.

AUMENTAR A RESILIÊNCIA DOS MAIS VULNERÁVEIS ÀS CATÁSTROFES.

Factos:



- 27 dos 28 países mais pobres do mundo, com uma taxa de pobreza acima de 30%, localizam-se na África Subsaariana.
- Estima-se que as economias de médio rendimento venham a ter 82% dos novos pobres do mundo.
- Como resultado da pandemia de Covid - 19, espera-se que, a nível mundial, mais 150 milhões de pessoas vivam em situação de pobreza.
- Em 2020, durante a pandemia, 52,2% dos desempregados nos países ricos beneficiaram de apoio financeiro, valor muito superior aos 0,8% dos desempregados em países de baixo rendimento.

No caminho dos ODS

APOIO INTEGRAL COMUNITÁRIO PARA JOVENS RESILIENTES

O Município de San Salvador apresenta uma grande população de jovens afetados e estigmatizados pela violência, pela elevada concentração populacional e grande vulnerabilidade social. No entanto, não há serviços sociais adequados para apoiar esta população vulnerável.

Entre 2016 e 2019, a Oikos ajudou o município no desenvolvimento de um modelo de apoio comunitário, baseado no Plano El Salvador Seguro, com o objetivo de melhorar a oferta, cobertura e qualidade dos serviços sociais de San Salvador. O projeto apoiou o funcionamento de quatro Centros Comunitários de Apoio Integral aos Jovens em Situação de Vulnerabilidade, ajudando os jovens em situação de risco social a serem reinseridos no sistema educativo e ingressarem em atividades laborais através de empregos dignos e promoção do empreendedorismo.

É UM RESTAURANTE

A IPSS portuguesa CRESCER, fundada em 2001, desenvolve projetos de intervenção na comunidade, junto de pessoas em situação de maior vulnerabilidade com o objetivo de assegurar a sua integração no mercado de trabalho.

O projeto *É um Restaurante*, criado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, é um desses projetos, e corresponde à criação de um restaurante, onde o serviço é assegurado por pessoas que estiveram em situação de sem-abrigo e que beneficiaram de um período de formação em competências técnicas e pessoais, realizado em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

Após este período, os beneficiários realizam uma formação “on-the-job” no restaurante, acompanhados por um chef executivo e um chefe de sala, após o que integram o mercado de trabalho sob a forma de estágio profissional.

Com o apoio de um reconhecido chef de cozinha, responsável pela criação das fichas técnicas e supervisão da montagem do restaurante, o projeto conta, atualmente, com uma ampla rede de parceiros que, em regime pro-bono, dão apoio não só em termos financeiros, mas também técnicos.



“A pobreza extrema em qualquer lugar é uma ameaça à segurança humana em todos os lugares.”

Kofi Annan



ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Até 2030...

ERRADICAR A FOME.

ACABAR COM TODAS AS FORMAS DE MALNUTRIÇÃO.

DUPLICAR A PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA E O RENDIMENTO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALIMENTOS.

GARANTIR SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.

IMPLEMENTAR PRÁTICAS AGRÍCOLAS RESILIENTES, ADAPTADAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

MANTER A DIVERSIDADE GENÉTICA.

CORRIGIR E PREVENIR AS RESTRIÇÕES AO COMÉRCIO E DISTORÇÕES NOS MERCADOS AGRÍCOLAS MUNDIAIS.

Factos:



- Em 2020, a nível global, uma em cada dez pessoas era afetada pela fome e uma em cada três não tinha acesso regular a uma alimentação adequada.
- Se a tendência atual se mantiver, o número de pessoas afetadas pela fome, a nível mundial, ultrapassará 840 milhões em 2030.
- Os conflitos armados, a crise ambiental global, a agricultura pouco produtiva e o aumento do preço dos alimentos são grandes ameaças à segurança alimentar.
- O apoio aos pequenos agricultores, a ajuda à implementação de projetos agrícolas sustentáveis e a reorganização de mercados locais são fundamentais para garantir a segurança alimentar mundial.

No caminho dos ODS

APOIO À RECUPERAÇÃO DO SECTOR AGRÍCOLA DAS POPULAÇÕES AFETADAS PELOS CICLONES IDAI E KENETH

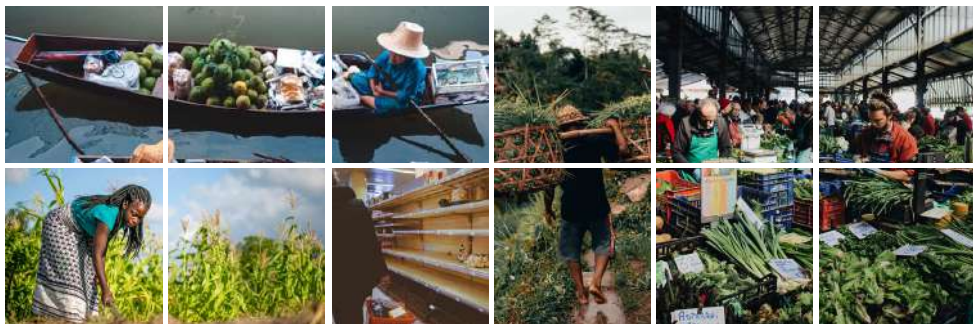
A Oikos e vários parceiros estão no terreno, nas províncias de Sofala e Cabo Delgado, Moçambique, a trabalhar com as comunidades mais afetadas pelos ciclones, usando uma abordagem integrada de segurança alimentar e gestão de riscos climáticos.

O projeto promove a recuperação da capacidade produtiva de pequenos produtores e suas organizações através do estabelecimento de Campos de Demonstração Agrícola, instalação de sistemas de irrigação, formação, acompanhamento e assistência técnica, distribuição de materiais agrícolas e instalação de Comitês de Gestão de Risco.

BANCO PORTUGUÊS DE GERMOPLASMA VEGETAL

O *Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV)* tem como missão colher, conservar, caracterizar, documentar e valorizar os recursos genéticos, de modo a assegurar a diversidade biológica e a produção agrícola sustentável, atual e futura.

Criado em Braga, em 1977, com o apoio da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), este banco de sementes continua a crescer e a modernizar-se, guardando atualmente uma espantosa coleção de mais de 47 mil amostras de 150 espécies e 90 géneros de cereais, plantas aromáticas e medicinais, fibras, forragens, pastagens e culturas hortícolas. O BPGV é um dos 170 bancos do mundo com mais de 10 000 variedades conservadas, colocando-o nos 10% de topo, sendo o único que fornece sementes diretamente aos agricultores. Atualmente, este e outros bancos mundiais estão a estudar a duplicação das suas coleções noutros locais, depois das coleções presentes nas congêneres da Ucrânia e da Síria terem sido destruídas nos conflitos. Só no banco ucraniano, perdeu-se uma vasta coleção de 160 mil amostras conservadas (três vezes maior do que a do BPGV).



“Crescer, nutrir e sustentar. Juntos.”

António Guterres



ODS 3

GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES

3 SAÚDE DE QUALIDADE



Até 2030...

PROMOVER O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE.

REDUZIR A MORTALIDADE MATERNA, NEONATAL E DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS.

ACABAR COM EPIDEMIAS DE SIDA, TUBERCULOSE, MALÁRIA E OUTRAS.

COMBATER A HEPATITE, DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA E OUTRAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.

REFORÇAR A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS NOCIVAS.

ASSEGURAR O ACESSO UNIVERSAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.

Factos:



- A nível global, a desnutrição contribui, anualmente, para cerca de metade das mortes de crianças por carências alimentares e/ou por maior vulnerabilidade a doenças.
- Na África Subsariana estima-se que, nos últimos anos, apenas 60% dos partos tenham sido assistidos por profissionais de saúde.
- Estima-se que, nos 21 países mais pobres do mundo, 24 milhões de pessoas não tenham acesso a vacinação contra o sarampo, poliomielite, febre tifoide, febre-amarela, cólera, gastroenterite, HPV, meningite A, rubéola, pneumonia e outras doenças.

No caminho dos ODS

UNIDADES MATERNAS MÓVEIS - UNFPA

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é a agência da ONU que trata de questões relativas à saúde reprodutiva das populações.

As mulheres que escapam da violência em zonas de conflito têm acesso limitado aos cuidados de saúde por razões de segurança. Nesses casos, o UNFPA utiliza clínicas móveis de saúde materna para chegar a todas as mulheres e meninas.

As clínicas cabem na traseira de um camião e dispõem de parteiras e material médico. Nas clínicas, as utentes podem ter acesso a uma gama completa de opções contraceptivas, bem como consultas pré e pós-natais. Por exemplo, durante a invasão da Ucrânia, mais de 19.000 mulheres já recorreram a este serviço.

EU E OS OUTROS

Eu e os Outros é um programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas, em que estas são abordadas de uma forma integrada com outras temáticas ligadas ao dia-a-dia dos adolescentes.

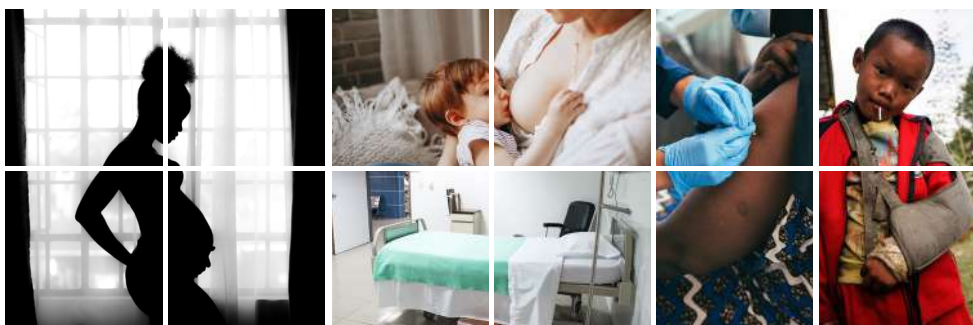
Este programa foi criado em 2006 por uma equipa técnica do Instituto da Droga e Toxicod dependência e, atualmente, é coordenado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) com o apoio das Administrações Regionais de Saúde.

O programa assenta na exploração de diversas histórias interativas, em relação às quais os participantes tomam decisões, influenciando deste modo o desenvolvimento não só do enredo, mas também do seu final.

São utilizadas nove histórias, com nove personagens, que retratam diferentes tipos de culturas juvenis ou papéis sociais, trabalhadas ao longo de, pelo menos, sete sessões de aproximadamente uma hora, onde se procede à exploração das identificações dos participantes com as diferentes personagens. Este trabalho inclui pesquisa de informação, exploração da rede de respostas relativamente à adição de substâncias psicoativas e a experimentação de dinâmicas de grupo.

À medida que os jovens exploram as histórias, vão aprofundando conhecimentos, descobrindo a informação que existe à sua disposição e adquirindo competências que lhes permitam diferenciar informação fidedigna de informação enganosa, que os ajudará a tomar decisões certas e informadas em contexto de vida real, evitando que caiam em situações ligadas ao consumo de substâncias psicoativas.

Todos os anos milhares de jovens têm beneficiado deste programa.



“A pobreza e a saúde alimentam-se uma à outra!”

António Guterres



GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS



Até 2030...

ASSEGURAR QUE TODAS AS MENINAS E MENINOS COMPLETAM O ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO.

AUMENTAR O NÚMERO DE JOVENS E ADULTOS COM HABILITAÇÕES RELEVANTES.

GARANTIR A TODOS A IGUALDADE DE ACESSO A TODOS OS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

PROPORCIONAR A TODOS OS ALUNOS CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS PROMOTORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

PROPORCIONAR A TODOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM SEGUROS, NÃO VIOLENTOS, INCLUSIVOS E EFICAZES.

PROPORCIONAR A TODOS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.

Factos:



- 258 milhões de crianças no mundo não têm acesso à educação.
- No mundo, 129 milhões de raparigas não frequentam a escola.
- Nos países menos desenvolvidos, apenas 26% das escolas têm computadores e 16% acesso à Internet.
- Em 2019, menos de 40% dos jovens adultos conseguiam desempenhar apenas uma das competências básicas em TIC, tais como enviar e-mails com anexos.

No caminho dos ODS

CONSTRUÇÃO RESILIENTE DE SALAS DE AULA EM NAMPULA

Moçambique, um dos países mais pobres do mundo, é regularmente atingido por ciclones tropicais. Os ventos destruidores e as fortes chuvas que os caracterizam provocam graves inundações com sérias repercussões económicas e sociais, nomeadamente ao nível das infraestruturas. Ao longo de 2020 e 2021, a Oikos, com o apoio do Banco Mundial, reconstruiu diversas escolas na Província de Nampula, renovando 60 salas de aula, edifícios de administração e infraestruturas de saneamento. Esta reconstrução foi feita usando materiais mistos (íntegrando materiais modernos e locais) mais resistentes e obedecendo a medidas de adaptação às ameaças naturais frequentes na província de Nampula. A adoção de padrões de reconstrução melhorados permitirá uma resposta mais eficaz a futuras ameaças naturais.

PARA TI SE NÃO FALTARES!

Desde 2010, a Fundação Benfica desenvolve o projeto *Para ti se não faltares*, com vista à capacitação e combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar de crianças e jovens em risco.

Desenvolvido em parceria com escolas, municípios e serviços de Segurança Social, o projeto intervém junto de crianças e jovens em risco, com idades entre os 10 e os 16 anos, que frequentem o 2º Ciclo do Ensino Básico e início do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Durante 3 anos consecutivos, o projeto acompanha as crianças e os jovens e propõe-lhes medidas de apoio e um Contrato Social transparente, que explicita alguns benefícios pessoais ao alcançarem as metas pré-definidas.

Ao longo dos últimos treze anos letivos, foram abrangidos mais de 4.600 alunos de 11 cidades, 32 bairros e 17 escolas. Todos os anos milhares de jovens têm beneficiado deste programa.



“Enquanto não houver igualdade na educação, não teremos uma sociedade igualitária.”

António Guterres



ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS



Até 2030...

ELIMINAR TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO E DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E MENINAS.

ERRADICAR CASAMENTOS PREMATUROS, FORÇADOS E A PRÁTICA DA MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA.

RECONHECER E VALORIZAR O TRABALHO DE ASSISTÊNCIA E DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO.

PROMOVER A RESPONSABILIDADE PARTILHADA NO LAR E NA FAMÍLIA.

GARANTIR ÀS MULHERES IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA A PARTICIPAÇÃO E LIDERANÇA NA VIDA POLÍTICA, ECONOMICA E PUBLICA.

ASSEGURAR O ACESSO UNIVERSAL À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.

Factos:



- Em 8 dos 18 países da Ásia Ocidental, existe ainda um enquadramento legal que exige às mulheres pedido de autorização para poderem trabalhar.
- A cada minuto, casam-se 28 raparigas com menos de 18 anos.
- Apesar das recomendações internacionais, há ainda 117 países que permitem o casamento infantil.
- Apenas 14% dos países da Ásia Ocidental pagam licença de maternidade durante 14 semanas.
- Em média, as mulheres despendem, por dia, três vezes mais tempo do que os homens em trabalho doméstico não pago.
- Atualmente, a nível mundial, apenas 25% da representação parlamentar está a cargo de mulheres.

No caminho dos ODS

GIRL MOVE ACADEMY

Criada em 2012, a *Girl Move Academy* é uma academia de liderança, que trabalha a partir de Nampula, no norte de Moçambique. A organização aposta na mentoria e nos “sisterhood circles” como forma de promover uma nova geração de jovens mulheres líderes (“changemakers”), que terão um impacto profundo na transformação positiva do seu país.

A academia tem três programas: o CHANGE, destinado às Girl Movers, mulheres que já são licenciadas, e que visa aumentar as suas capacidades de liderança; o LEAD, para orientação e capacitação de estudantes universitárias; o BELIEVE, para meninas dos 12 aos 15 anos, que estão no ensino primário e que promove a sua progressão para o secundário. As jovens dos programas mais avançados servem de referência às mais novas ao longo de um ano de desenvolvimento de competências e crescimento conjunto. O programa tem tido impactos muito positivos, por exemplo, em 2020, a transição do ensino primário para o secundário das meninas que frequentam o BELIEVE foi de 88% (muito superior aos 30% da média nacional).

ORÇAMENTO DE ESTADO SENSÍVEL AO GÉNERO

Os orçamentos nacionais são instrumentos fundamentais para a aplicação das políticas públicas. Apesar da sua aparente neutralidade, podem ter impactos diferenciados entre homens e mulheres. Desde a década de 80 do século passado, vários países empreenderam iniciativas no sentido de integrar a dimensão de género nos seus Orçamentos Gerais de Estado, de forma a evitar os impactos negativos que pudessem ter sobre a igualdade e promover uma repartição mais equilibrada dos recursos entre mulheres e homens.

Em 2018, Portugal iniciou trabalho neste domínio, ao implementar uma ação-piloto, que consistiu na análise de um conjunto limitado de medidas de diferentes setores (Justiça, Educação, Trabalho, Saúde, entre outros) com natureza e abrangência diversas, com o objetivo de determinar o seu impacto na igualdade de género. O resultado desta análise permitirá introduzir, pela primeira vez, a perspetiva de género no Orçamento de Estado de Portugal.

Do projeto resultou o “Guia Metodológico Orçamento do Estado com Impacto de Género - um guia metodológico para o Estado Português”, cujo objetivo é orientar o processo orçamental para a integração de uma perspetiva de género.



“Igualdade para as mulheres é progresso para todos.”
Ban Ki-moon



ODS 6

GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



Até 2030...

ALCANÇAR O ACESSO UNIVERSAL E EQUITATIVO A ÁGUA POTÁVEL, SANEAMENTO E HIGIENE A PREÇOS ACESSÍVEIS.

MELHORAR A QUALIDADE DA ÁGUA.

AUMENTAR A EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA.

REDUZIR O NÚMERO DE PESSOAS QUE SOFREM COM A ESCASSEZ DE ÁGUA.

IMPLEMENTAR A GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS, INCLUINDO A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA.

PROTEGER E RESTAURAR ECOSSISTEMAS RELACIONADOS COM A ÁGUA.

APOIAR E FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES PARA MELHORAR A GESTÃO DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO.

Factos:



- Anualmente, cerca de 30 000 crianças são hospitalizadas devido a doenças evitáveis associadas não só a deficientes condições habitacionais, mas também à falta de acesso a água potável e à ausência de saneamento e gestão de resíduos.
- Entre 2017 e 2020, apenas 32 dos 153 países com águas transfronteiriças tinham 90% dessas águas geridas de forma equitativa, sustentável e pacífica através de acordos de cooperação.
- Desde 2015, a escassez de água aumentou 75% na Ásia Central e do Sul e 100% no Norte de África.
- Apesar da seca, Portugal continua a desperdiçar anualmente 188 mil milhões de litros de água devido a perdas nas redes de abastecimento.

No caminho dos ODS

ÁGUA +

A Águas do Tejo Atlântico é uma empresa portuguesa responsável pela recolha, tratamento e rejeição de efluentes domésticos e urbanos, de forma regular, contínua e eficiente, provenientes de cerca de 2,4 milhões de habitantes de todos os municípios entre Lisboa e Alcobaça. Esta empresa assume uma forte aposta e um compromisso na utilização da água residual tratada, tendo desenvolvido a marca *Água +*.

Água + tem como principal função otimizar os recursos hídricos, permitindo que a água potável seja preservada para abastecimento público e ainda criar uma reserva estratégica para períodos de seca. É uma água reciclada e não potável, alternativa racional e sustentável para usos compatíveis de água para reutilização, como rega de espaços verdes, lavagem de ruas e equipamentos e usos agrícolas e industriais. Os excedentes podem ainda ser devolvidos aos rios e ao mar, de forma segura, retomando o seu ciclo natural.

ÁGUA E SAÚDE

Em muitas regiões de Moçambique, o acesso à água potável por parte das comunidades é extremamente difícil. A maioria dos habitantes responsáveis pelo abastecimento de água à família, principalmente mulheres e crianças, têm que percorrer muitos quilómetros para poder aceder ao ponto de água e aguardar em longas filas.

Entre 2015 e 2016, a Oikos, com o apoio da Embaixada do Japão, implementou um projeto de apoio à criação, manutenção e gestão de pontos de água. O projeto apostou também na consciencialização, capacitação e organização dos beneficiários, criando comités de gestão de água, que asseguram a manutenção, higiene e segurança dos pontos de água.

Uma das abordagens mais inovadoras do projeto foi a produção, em português e na língua local, de radionovelas de sensibilização para a importância da gestão da água e da higiene, com vista à minimização de doenças transmitidas pelo consumo de água não potável.



“Esquecemo-nos que o ciclo da água e o ciclo da vida são um só.”

J. Y. Cousteau



ODS 7

GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



Até 2030...

ASSEGURAR O ACESSO UNIVERSAL, MODERNO, FIÁVEL E A PREÇOS ACESSÍVEIS A SERVIÇOS DE ENERGIA.

AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA GLOBAL.

DUPLICAR A TAXA GLOBAL DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

REFORÇAR A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA FACILITAR O ACESSO À INVESTIGAÇÃO E A TECNOLOGIAS DE ENERGIA LIMPA.

EXPANDIR E MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PARA O FORNECIMENTO DE SERVIÇOS DE ENERGIA PARA TODOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

Factos:



- No combate às alterações climáticas, investe-se 8 vezes mais em projetos de geração de energia do que em projetos de promoção de eficiência energética.
- Apesar dos progressos, ainda há no mundo 73 milhões de pessoas a viver sem luz elétrica.
- Globalmente, 2,4 mil milhões de pessoas cozinham ainda com combustíveis perigosos e poluentes, particularmente em África e na Ásia.
- Os fluxos de financiamento internacional de apoio à energia renovável para os Países em Desenvolvimento foram, em 2019, de 10,9 mil milhões de dólares, ou seja, 23,6% inferior ao valor de 2018, o que demonstra uma forte contração já antes da pandemia.
- Em 2021, as emissões de CO₂ relacionadas com a produção de energia aumentaram 6%, atingindo o maior nível de sempre.

No caminho dos ODS

COOPÉRNICO

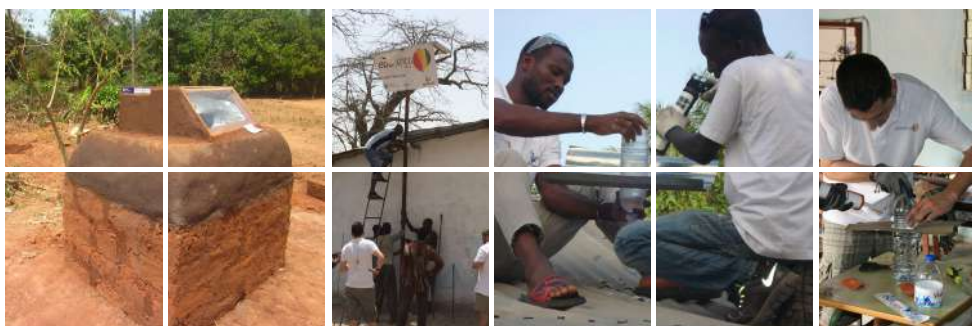
A *Coopérnico* é uma cooperativa de energias renováveis, pioneira em Portugal, que, desde 2013, vem desenvolvendo o seu modelo de investimento, aliando à sua natureza social o apoio a projetos de solidariedade, educacionais ou de proteção ambiental. O objetivo desta cooperativa é promover o investimento coletivo em projetos de energia renovável, repartindo os benefícios entre os investidores, a sociedade e o planeta. Na prática, a *Coopérnico* reúne investidores privados para criar, em instituições socialmente relevantes, pontos descentralizados de produção de energia a partir de fontes renováveis. Atualmente, conta com mais de 2400 membros, mais de 1.800.000€ de investimento e 728 contratos de eletricidade. Tem 29 projetos a funcionar através de acordos com Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e cooperativas, que alugam os seus telhados para a instalação de painéis solares. Posteriormente, a *Coopérnico* vende o excesso de energia à rede, e, quando o projeto termina, oferece o equipamento às instituições.

TABANCA SOLAR

Em 2011, a Educafrica, uma ONGD Portuguesa, iniciou o projeto Tabanca Solar, que envolve diversas escolas e centros de formação profissional. A atividade centra-se numa proposta pedagógica que propõe colocar professores e alunos a aplicar as competências adquiridas na resolução de problemas reais. O projeto *Tabanca Solar* visa proporcionar uma forma alternativa de aplicação de conteúdos em contexto prático e direcionado para a área social, desenvolvendo, simultaneamente, o espírito de equipa, de solidariedade e de cidadania ativa.

A partir de 2012, esta ONG tem orientado estes projetos para a resolução de problemas de acesso a energia nas comunidades da Guiné-Bissau. Desde então, o projeto *Tabanca Solar* já instalou centenas de Gotas de Luz (iluminação reutilizando garrafas e LED), fornos solares, sistemas fotovoltaicos em edifícios comunitários (centros materno-infantis, postos de saúde, lojas comunitárias, etc.) e desidratadores solares para secagem e conservação de alimentos.

O projeto continua a operar e já recebeu vários prémios internacionais.



fotos: Educafrica

“Os países precisam entender que o velho modelo de desenvolvimento de queima de carbono é uma sentença de morte para as suas economias e para o nosso planeta.”

António Guterres



ODS 8

PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS

8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



Até 2030...

INCENTIVAR A FORMALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

MELHORAR A EFICIÊNCIA DOS RECURSOS GLOBAIS NO CONSUMO E NA PRODUÇÃO.

ALCANÇAR O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS.

ATINGIR REMUNERAÇÃO IGUAL PARA TRABALHO DE IGUAL VALOR.

ERRADICAR O TRABALHO FORÇADO, A ESCRAVIDÃO MODERNA E O TRÁFICO DE PESSOAS.

ACABAR COM O TRABALHO INFANTIL EM TODAS AS SUAS FORMAS.

PROTEGER OS DIREITOS DO TRABALHO.

PROMOVER AMBIENTES DE TRABALHO SEGUROS E PROTEGIDOS PARA TODOS OS TRABALHADORES.

Factos:



- Em 2020, a nível mundial, 74% dos homens integravam a população ativa, enquanto a percentagem de mulheres era de apenas 47%.
- O trabalho informal é prevalente nos Países em Desenvolvimento, particularmente no setor agrícola, onde representa 94% do total.
- O encerramento temporário de empresas devido à Covid-19 afetou, em 2020, 81% dos empregados e 66% dos trabalhadores por conta própria.
- Em 2020, foram registadas 4186 mortes e desaparecimentos nas rotas migratórias mundiais.
- A disparidade salarial aumenta nos níveis salariais mais baixos, onde muitas mulheres realizam trabalho informal com salários baixos, irregulares e, por vezes, em géneros.
- Em conjunto, as crianças e as mulheres representam 80% do total do tráfico de seres humanos.

No caminho dos ODS

JUNT@S - FORTALECIMENTO DE INICIATIVAS ECONÓMICAS

Após décadas de violência armada, a economia e a democracia na Colômbia continuam muito frágeis. O número de pessoas em situação de pobreza aumentou e a população vê-se forçada a procurar novas formas de gerar recursos.

O projeto *Junt@s*, implementado pela Oikos, assegura programas de formação técnica e de coaching, que desenvolvem as competências técnicas e de gestão d@s jovens e das suas organizações e promovem o empreendedorismo juvenil. O fortalecimento e a participação de jovens, organizad@s nas suas comunidades, permitem o aumento de iniciativas económicas destinadas à população e promovem um desenvolvimento social, económico e ambientalmente sustentável, contribuindo para eliminação de atividades ilícitas.

BEST TOURISM VILLAGES

A Organização Mundial de Turismo (OMT) é a agência das Nações Unidas responsável pela promoção e desenvolvimento do turismo enquanto ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Em 2021, a OMT lançou o programa *Best Tourism Villages*, que visa promover e valorizar o papel do turismo enquanto força positiva na proteção das aldeias rurais, das suas paisagens, diversidade natural e cultural, sistemas de conhecimento e valores e atividades locais, incluindo a gastronomia.

Anualmente, as localidades com menos de 15.000 habitantes podem apresentar as suas candidaturas ao programa. Estas são avaliadas em nove áreas (conservação dos recursos culturais e naturais, integração do turismo na cadeia de valor, sustentabilidade económica, social e ambiental, etc.) e o estatuto é atribuído. As localidades que não preenchem todos os requisitos podem ser selecionadas para o programa Upgrade e receber apoio para melhorar nas áreas em que não obtiveram classificação positiva.

Em 2021, as aldeias portuguesas de Castelo Rodrigo e Cumeada obtiveram o estatuto de “*Best Tourism Villages*”.



“O desemprego do homem deve ser tratado como tragédia e não como estatística económica.”

Papa João Paulo II



ODS 9

CONTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



Até 2030...

PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

AUMENTAR O ACESSO DAS PEQUENAS INDÚSTRIAS E OUTRAS EMPRESAS AOS SERVIÇOS FINANCEIROS E À INTEGRAÇÃO EM CADEIAS DE VALOR E MERCADOS.

MODERNIZAR AS INFRAESTRUTURAS E AS INDÚSTRIAS, TORNANDO-AS SUSTENTÁVEIS, EFICIENTES E LIMPAS.

FORTALECER A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E MELHORAR AS CAPACIDADES TECNOLÓGICAS DE SETORES INDUSTRIAIS EM TODOS OS PAÍSES.

Factos:



- 95% da população mundial tem acesso a redes de dados móveis.
- Entre 2015 e 2021, a cobertura da rede 4G duplicou, atingindo 88% da população mundial.
- Devido à pandemia de Covid-19, quase um em cada três postos de trabalho na indústria desapareceu ou viu reduzido o número de horas de trabalho ou o seu salário.
- Em 2021, a atividade industrial global cresceu acima dos níveis pré-pandémicos. No entanto, enquanto na Europa e na América do Norte o valor do Valor Acrescentado Bruto per capita foi de \$5.006, nos Países Menos Desenvolvidos diminuiu para \$134.
- Entre 2006 e 2020, apenas 15,7% das pequenas empresas da África Subsariana receberam empréstimos ou linhas de crédito.
- Nos países em desenvolvimento, apenas 30% da produção agrícola passa por processamento industrial, enquanto nos países desenvolvidos, 98% dos produtos são processados.

No caminho dos ODS

OVAMBA SOLUTIONS

A *Ovamba Solutions* nasceu em 2013, à volta de uma mesa em Maryland, nos Estados Unidos da América, quando os seus dois fundadores decidiram juntar esforços, recursos e conhecimentos para criar mecanismos que permitissem ligar pequenas e médias empresas nos países em desenvolvimento com entidades financeiras, a nível internacional, capazes de apoiar o seu crescimento.

Desde então, a empresa já recebeu inúmeras distinções e é considerada como uma parceira pioneira da inovação pelo Banco Mundial. As suas equipas atuam a partir dos Camarões, EUA, Costa do Marfim e Índia e continuam a criar um ecossistema de negócios próspero para Pequenas e Médias Empresas (PME) de Mercados Emergentes, especialmente em zonas de fraco acesso a serviços e negócios informais não bancários, para os quais o financiamento tradicional não é alcançável ou adequado.

Os bancos parceiros, com o apoio dos serviços da *Ovamba Solutions*, fornecem aos seus clientes capital para comércio, importação, fabrico e crescimento de negócios, com mitigação de risco. A empresa ajuda ainda os Bancos Centrais dos países recetores na análise e processamento de dados, disponibilizando também tecnologia para apoiar medidas que ajudem a garantir um sistema bancário seguro e inclusivo para todos.

ENHANCED RURAL RESILIENCE IN YEMEN (ERRY)

Para minimizar os problemas de acesso sustentável à energia, as Nações Unidas iniciaram em 2018, no Iémen, o projeto *Enhanced Rural Resilience in Yemen*, que apoiou 160 pessoas (50% mulheres) que estavam desempregadas e marginalizadas nas comunidades locais. A intervenção caracterizou-se pelo apoio à implementação, pelos intervenientes, de sistemas descentralizados de produção de energia solar, após um período de capacitação técnica e de aprendizagem de princípios de gestão. Os que concluíram a formação mais avançada criaram microempresas de energia solar, que lhes proporcionaram um rendimento mensal estável, permitindo não só sustentar as suas famílias, como também criar empregos na comunidade. O acesso a micro redes solares foi um sucesso, procurando-se, agora, recorrer a instituições financeiras e ao setor privado para aumentar a sua dimensão, passando de micro para mini redes e abrangendo mais comunidades.

Com o apoio da ONU e outras organizações de ajuda, o projeto vai ser replicado em todo o país, por estabelecer uma relação entre sobrevivência diária e desenvolvimento sustentável, quebrar barreiras de género no trabalho, diminuir as emissões de carbono e permitir manter em funcionamento importantes serviços, como escolas e centros de saúde durante conflitos. Em 2020, o projeto foi o vencedor do prémio *"Ashden Awards for Humanitarian Energy"*.



“A inovação não nasce apenas de incentivos às pessoas. Nasce da criação de ambientes onde as ideias se podem interligar”

Steven Johnson



ODS 10

REDUZIR AS DESIGUALDADES NO INTERIOR DOS PAÍSES E ENTRE PAÍSES

10 REDUZIR AS
DESIGUALDADES



Até 2030...

ALCANÇAR, E MANTER DE FORMA SUSTENTÁVEL, O CRESCIMENTO DE RENDIMENTO DOS 40% DA POPULAÇÃO MAIS POBRE A UM RITMO MAIOR DO QUE O DA MÉDIA NACIONAL.

CAPACITAR E PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL, ECONÓMICA E POLÍTICA DE TODOS.

GARANTIR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES.

ADOTAR POLÍTICAS (FISCAIS, SALARIAIS E SOCIAIS) PROMOTORAS DE IGUALDADE.

MELHORAR A REGULAMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DOS MERCADOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GLOBAIS.

ASSEGURAR A REPRESENTAÇÃO E VOZ MAIS FORTE DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM TOMADAS DE DECISÃO NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS.

FACILITAR A MIGRAÇÃO E A MOBILIDADE DAS PESSOAS DE FORMA ORDENADA, SEGURA, REGULAR E RESPONSÁVEL.

IMPLEMENTAR, NO COMÉRCIO INTERNACIONAL, O PRINCÍPIO DE TRATAMENTO ESPECIAL E DIFERENCIADO PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

Factos:



- Devido à pandemia, em muitos países verificaram-se declínios de crescimento do rendimento per capita dos 40% mais pobres, tendência inversa à que se verificava antes da pandemia.
- Em 2021, verificaram-se 5825 mortes nas rotas migratórias, tornando este o ano mais mortífero desde 2017.
- Enquanto os 1000 mais ricos do mundo recuperaram das perdas causadas pela Covid-19 em apenas 9 meses, os mais pobres levarão mais de uma década a recuperar dos impactos económicos desta pandemia.
- Em meados de 2021, o número de pessoas forçadas a sair dos seus países aumentou para 24,5 milhões, o maior número registado desde sempre.
- Em 2021, por cada 100 000 pessoas, 311 são refugiados fora do seu país de origem, o que representa um aumento de cerca de 44% em relação a 2015.
- Segundo dados de julho de 2022, cerca de 9,5 milhões de refugiados da Ucrânia tinham atravessado as fronteiras para os países vizinhos.

No caminho dos ODS

ACEDER

Entre 2019 e 2020, a European Antipoverty Network (EAPN) desenvolveu em Portugal o projeto *ACEDER* para promover percursos individualizados de inserção socioprofissional de indivíduos de etnia cigana que possuíssem pelo menos o quarto ano de escolaridade.

A organização estabeleceu parcerias com centros de emprego e formação profissional e nove autarquias em Portugal e, ainda, com uma instituição espanhola especializada no trabalho com a etnia cigana. Para além da formação e integração de 45 formandos, o projeto também produziu e divulgou um “Referencial Técnico para a Inclusão no Mercado de Trabalho das Comunidades Ciganas”, destinado às instituições que desenvolvem projetos de inserção socioprofissional com estas comunidades.

MIGAPP

Entre os vários fatores que contribuem para as migrações irregulares e inseguras encontram-se a falta de informação sobre os riscos que os processos de migração encerram e sobre a necessidade de uma adequada preparação da deslocação.

Como resposta aos migrantes, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) desenvolveu, em 2021, a *MigApp*, uma aplicação que funciona como uma plataforma de balcão único, fornecendo informações atualizadas e fidedignas aos migrantes sobre os riscos associados à migração, acesso a vistos e requisitos de viagem para mais de 180 países, apoio médico, direitos dos migrantes, reunificação familiar, políticas migratórias de governos, envio de remessas para os países de origem, entre outros.

Com o objetivo de capacitar os migrantes para a tomada de decisões informadas durante todo o processo de migração, a plataforma permite o acesso direto a serviços diversos, o contacto direto com a OIM, o acesso a mensagens e notificações de governos, disponibilizando também um espaço seguro para partilhar experiências.



“Os direitos humanos são violados não só pelo terrorismo, repressão ou crime, mas também pelas estruturas económicas injustas, que criam grandes desigualdades.”

Papa Francisco



ODS 11

TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



Até 2030...

GARANTIR O ACESSO DE TODOS AOS SERVIÇOS BÁSICOS E À HABITAÇÃO SEGURA, ADEQUADA E A PREÇO ACESSÍVEL.

PROPORCIONAR O ACESSO A TRANSPORTES SEGUROS, ACESSÍVEIS, SUSTENTÁVEIS E A PREÇO ACESSÍVEL.

AUMENTAR A URBANIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL.

REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL NEGATIVO PER CAPITA NAS CIDADES.

PRESERVAR A QUALIDADE DO AR, A GESTÃO DE RESÍDUOS MUNICIPAIS E OUTROS.

PROTEGER E SALVAGUARDAR O PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL DO MUNDO.

REDUZIR A MORTALIDADE E AS PERDAS ECONÓMICAS RESULTANTES DE CATÁSTROFES.

APOIAR OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS EM CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES, UTILIZANDO MATERIAIS LOCAIS.

Factos:



- Anualmente, cerca de 30 000 crianças são hospitalizadas devido a doenças evitáveis associadas às condições habitacionais.
- No final de 2021, cerca de 98 países relataram ter governos locais com estratégias de redução de risco, o que representa um aumento de 47 países relativamente a 2015.
- A nível mundial, em 2020 existiam mil milhões de bairros degradados, concentrando-se 85% dos residentes destes bairros nas regiões da Ásia Central, do Sul, Leste e Sudeste e na África Subsariana.
- Em 2020, em média, apenas 52% da população mundial tinha acesso conveniente a transporte públicos.
- Em 2022, a recolha de resíduos sólidos na África Subsariana e na Oceânia é inferior a 60%, o que dá origem a focos de infeção, à poluição pelo plástico e outros detritos, e à emissão de gases com efeito de estufa.

No caminho dos ODS

A MINHA CASA

O difícil acesso a uma habitação digna e segura é um problema que afeta grande parte da população de Moçambique, sobretudo os mais desfavorecidos. Mesmo uma melhoria da situação económica do agregado familiar não garante a solução do problema, uma vez que a construção com materiais não tradicionais é cara, o acesso ao crédito é limitado e há reduzida disponibilidade de mão-de-obra qualificada, que garanta uma construção segura e de qualidade.

A partir de 2017, a Oikos aliou-se à UN-Habitat e a parceiros locais para implementar o projeto *A Minha Casa*, desenvolvendo um modelo, sustentável e adaptado à realidade local, para promoção da construção e reconstrução de infraestruturas familiares, resilientes e de qualidade, destinadas às populações mais pobres.

O projeto assenta na criação de um fundo de financiamento à construção e reparação, ao mesmo tempo que organiza e capacita equipas de construção.

CO-OP CITY

Nos últimos 40 anos, a frequência e a força dos desastres naturais aumentaram consideravelmente. Segundo as Nações Unidas, o número de grandes riscos na primeira década do milénio foi duas vezes maior do que entre 1980 e 1989.

A *Co-op City* é uma cooperativa habitacional localizada no bairro de Bronx, Nova Iorque. Constituída por 14.000 apartamentos, possui uma rede de energia própria, gerada por uma pequena central local de 40 megawatts, capaz de abastecer as habitações sem depender da infraestrutura geral de abastecimento energético.

Este é um projeto que demonstra bem a importância de uma infraestrutura resiliente e proativa, já que, por exemplo, durante a passagem do furacão Sandy, os apartamentos desta cooperativa não foram afetados pela falta de energia, ao contrário do que aconteceu com o resto da cidade de Nova Iorque.



“As cidades podem ser o motor da equidade social e da oportunidade económica.”

Ban Ki-moon



GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS



Até 2030...

ALCANÇAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL E O USO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS.

REDUZIR PARA METADE, EM TODOS OS NÍVEIS, O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS PER CAPITA A NÍVEL MUNDIAL.

REDUZIR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS POR MEIO DA PREVENÇÃO, REDUÇÃO, RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO.

PROMOVER PRÁTICAS DE COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS.

APOIAR OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NA MUDANÇA PARA PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO MAIS SUSTENTÁVEIS.

RACIONALIZAR SUBSÍDIOS INEFICIENTES EM COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, TENDO EM CONTA AS NECESSIDADES E CONDIÇÕES DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

ALCANÇAR A GESTÃO AMBIENTALMENTE CORRETA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E DOS RESÍDUOS, AO LONGO DO SEU CICLO DE VIDA.

INCENTIVAR AS EMPRESAS A ADOTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.

Factos:



- Em média, cada um de nós produz, todos os anos, cerca de 4 toneladas de CO₂. É a nossa pegada de carbono.
- Em 2020, o setor energético recebeu, em subsídios e outros apoios, 634 mil milhões de dólares, dos quais 70% foram para combustíveis fósseis.
- Em 2020, a proporção de alimentos perdidos depois da colheita, transporte, armazenamento, venda e processamento foi estimada em 13,3%, mantendo-se inalterada desde 2016. A África Subsariana apresenta as maiores perdas (21,4%).
- Estima-se que, em 2019, cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos disponíveis para os consumidores foram perdidos em casa, na restauração e no comércio (17% do total). Apesar deste valor ter diminuído durante os confinamentos, voltou a aumentar para níveis pré-pandémicos.

No caminho dos ODS

COOPERATIVA DE VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS (CVR)

Em 2016, dez mulheres da comunidade de Porto Real (São Tomé e Príncipe) pediram ajuda à Fundação Príncipe para criar um negócio benéfico para a biosfera, nascendo assim a CVR, uma iniciativa económica, cujo objetivo é gerar rendimento através da valorização dos resíduos da ilha do Príncipe. Atualmente, a CVR produz joias a partir de garrafas de vidro recuperadas na ilha do Príncipe e produz composto com resíduos orgânicos recolhidos nessa mesma ilha. Com este projeto, 10 famílias desta comunidade têm o seu rendimento garantido por atividades alternativas, que reduzem a pressão nos recursos naturais.

SMARTFARMER

O *SmartFarmer* é uma plataforma online que promove o comércio justo e solidário de produtos da pequena e média agricultura nacional. Esta plataforma junta, num único local, pequenos e médios agricultores e consumidores esclarecidos. Trata-se de uma ferramenta inovadora, desenvolvida pela Oikos, que contribui para o apoio à segurança alimentar, o combate ao desperdício e o reforço da economia rural. Assente numa lógica de mercados locais de proximidade, o SmartFarmer promove e facilita as vendas diretas entre produtores e consumidores, promove as cadeias curtas agroalimentares, contribui para valorizar os produtos locais, estimula a economia local, promove a criação de emprego e contribui para alavancar a valorização do território, potenciando a sua riqueza e diversidade.

Estes modelos de mercados de proximidade promovem o contacto direto entre produtor e consumidor, favorecendo uma maior interação entre comunidades rurais e urbanas e têm um importante papel no incentivo a práticas ambientais sustentáveis, contribuindo ainda para a diminuição dos consumos de energia ao nível do armazenamento, refrigeração e transporte dos produtos.



fotos: Fundação Príncipe

“O ar que respiramos, a água que bebemos e o solo que nos alimenta são parte de um delicado ecossistema global sob pressão crescente das atividades humanas.”

Ban Ki-moon



ODS 13

ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS

13 AÇÃO
CLIMÁTICA



Até 2030...

REFORÇAR A RESILIÊNCIA E A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO A RISCOS CLIMÁTICOS E A CATÁSTROFES NATURAIS.

ASSEGURAR A MOBILIZAÇÃO, POR PARTE DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, DE 100 MIL MILHÕES DE DÓLARES POR ANO, PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

CAPACITAR OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS PARA O PLANEAMENTO E GESTÃO EFICAZES NO QUE RESPEITA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

INTEGRAR NAS POLÍTICAS NACIONAIS MEDIDAS RELACIONADAS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

CONSCIENCIALIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO, REDUÇÃO DE IMPACTO E ALERTA PRECOCE DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

RECONHECER QUE A CONVENÇÃO QUADRO DA ONU SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS É O PRINCIPAL FÓRUM INTERNACIONAL PARA DEFINIR UMA RESPOSTA GLOBAL ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

Factos:



- As alterações climáticas ameaçam destruir 50 anos de progresso ao nível do desenvolvimento, da saúde global e da redução da pobreza.
- Milhões de pessoas estão já a deixar as suas casas e terras, como resultado de tempestades mais fortes, secas mais intensas e prolongadas, aumento do nível do mar, entre outros impactos – são os refugiados climáticos.
- Estima-se que, até 2030, a seca venha a forçar a deslocação de 700 milhões de pessoas.
- 80% dos projetos de combate às alterações climáticas, implementados nos países mais pobres, são financiados através de empréstimos, contribuindo para o aumento da sua dívida externa.
- O Acordo de Paris, assinado em 2016, pretende limitar o aumento da temperatura global a 2° C até 2100, relativamente aos valores pré-industriais. Contudo, em 2021 esse aumento é já da ordem de 1,1°C.
- Para limitar o aquecimento global a 1,5° C, os cientistas recomendam que, até 2030, se reduzam as emissões de GEE em 45%. No entanto, mesmo que se cumpram todos os compromissos nacionais, as emissões globais crescerão 14% neste período.

No caminho dos ODS

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A Câmara Municipal de Cascais quer ser considerada líder na inovação e ação climáticas. A *Estratégia de Cascais para as Alterações Climáticas* é reconhecida internacionalmente como um exemplo a seguir e o município está a desenvolver projetos envolvendo mais de 80 parceiros e cidades de toda a Europa. Destacam-se os projetos: DATA CELLAR, que promove comunidades de energia como forma de autossuficiência energética e poupança financeira para as famílias e empresas do concelho; FOODCLIC, que promove uma rede de produção e distribuição local de alimentos como forma de reduzir a pegada ecológica do sector alimentar e promover estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis; URBAN RELEAF, para criação de espaços verdes urbanos e espaços naturalizados, como forma de fomentar uma estratégia que permita reforçar a biodiversidade e as zonas de sombreamento e de infiltração.

CLIMATE SMART AGRICULTURE

A agricultura é altamente dependente do clima, logo os padrões climáticos alterados e imprevisíveis representam grandes ameaças para os agricultores e para a segurança alimentar.

Na Colômbia e nas Honduras, o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e o Consultive Group on International Agricultural Research (CGIAR) desenvolveram um conjunto de ferramentas digitais, que inclui “machine-learning”, recolha de dados agronómicos e modelação de culturas, para ajudar os agricultores a tomarem decisões agrícolas inteligentes.

Hoje, 300.000 agricultores recebem aconselhamento por técnicos que usam as ferramentas para determinar quando e o que plantar, reduzindo a incerteza e aumentando a produtividade.



“A Terra é um belo lugar e vale a pena lutar por ela.”

Ernest Hemingway



ODS 14

CONSERVAR E USAR DE FORMA SUSTENTÁVEL OS OCEANOS, MARES E OS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



Até 2030...

PREVENIR E REDUZIR A POLUIÇÃO MARÍTIMA DE TODOS OS TIPOS.

MINIMIZAR OS IMPACTOS DA ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS ATRAVÉS DO REFORÇO DA COOPERAÇÃO CIENTÍFICA.

AUMENTAR OS BENEFÍCIOS ECONÓMICOS PARA OS PEQUENOS ESTADOS INSULARES EM DESENVOLVIMENTO E PARA OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS, A PARTIR DO USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS MARINHOS.

AUMENTAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA MELHORAR A SAÚDE DOS OCEANOS E A CONTRIBUIÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

PROPORCIONAR O ACESSO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE PEQUENA ESCALA A RECURSOS MARINHOS E MERCADOS.

ASSEGURAR A CONSERVAÇÃO E O USO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS E SEUS RECURSOS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL

Factos:



- Desde 1880, o nível médio do mar aumentou cerca de 23cm, dos quais, 7,5cm ocorreram nos últimos 25 anos. Prevê-se que até 2100 aumente entre 30cm e 60cm.
- Entre 290 e 630 milhões de pessoas vivem atualmente em zonas que estarão debaixo de água em 2100.
- O aumento da concentração de CO₂ atmosférico e o aumento da temperatura levam ao aumento do CO₂ dissolvido nos oceanos - acidificação - que ameaça a vida marinha.
- Até 2019, apenas 8,1% da área oceânica global tinha algum estatuto de conservação, bastante distante da meta dos 30% a atingir até 2030.
- Se a temperatura do globo aumentar 1,5°C, cerca de 70% a 90% dos recifes de coral irão desaparecer. Se este aumento for de 2°C, os recifes desaparecerão completamente.
- Em 2021, entraram nos oceanos mais de 17 milhões de toneladas de plásticos, prevendo-se que, em 2040, este número duplique ou triplique.

No caminho dos ODS

KIDS DIVE

O *KIDS DIVE* é um programa de literacia do Oceano, desenvolvido em Portugal, para crianças e jovens dos 8 aos 17 anos que, através de atividades práticas e da interação com cientistas que fazem investigação em biologia marinha, irão aumentar os seus conhecimentos sobre a importância dos Oceanos e da sua conservação.

Os jovens são desafiados a participar, durante pelo menos quatro dias, em atividades que incluem mergulho em piscina, workshops, visitas guiadas e saídas de campo.

O projeto *KIDS DIVE* procura formar uma geração azul, mais participativa, abrindo a porta do mundo subaquático a crianças e jovens através de um programa educativo de divulgação de ciência, baseado em dois princípios: “aprender fazendo” e “conhecer para preservar”.

REDE DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Desde 2017 que a Oikos trabalha com as comunidades piscatórias de São Tomé e Príncipe no desenvolvimento e implementação de sistemas de gestão participada das pescas. Em 2018, a Oikos associou-se a um consórcio de organizações da sociedade civil, que inclui a Fauna & Flora International, a Fundação Príncipe e a MARAPA, para o desenvolvimento de um projeto que visa designar a primeira rede de Áreas Marinhas Protegidas (AMP) no país e estabelecer um sistema de gestão e conservação participativa da pesca.

Todo o trabalho é alicerçado no envolvimento das partes interessadas locais, incluindo pescadores, empresas de pesca e o governo local e nacional.

Apesar do projeto decorrer até ao final de 2023, esta iniciativa já conseguiu designar oito áreas marinhas protegidas (seis no Príncipe e duas em São Tomé), usando o conhecimento dos pescadores e dados científicos para mapear, em conjunto, as áreas a proteger e definir medidas de conservação.



“A consciência individual é o ponto de partida para a preservação ambiental.”

?????



ODS 15

PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR E REVERTER A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS E TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



Até 2030...

COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, RESTAURAR A TERRA E O SOLO DEGRADADOS.

ASSEGURAR A CONSERVAÇÃO E A BIODIVERSIDADE DOS ECOSISTEMAS DE MONTANHA.

REDUZIR A DEGRADAÇÃO DE HABITATS NATURAIS E TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE.

GARANTIR UMA REPARTIÇÃO JUSTA E EQUITATIVA DOS BENEFÍCIOS RESULTANTES DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS.

PROMOVER O ACESSO ADEQUADO AOS RECURSOS GENÉTICOS.

REFORÇAR O APOIO GLOBAL PARA COMBATE À CAÇA ILEGAL E AO TRÁFICO DE ESPÉCIES DA FLORA E FAUNA PRÓTEGIDAS.

MOBILIZAR E AUMENTAR OS RECURSOS FINANCEIROS PARA A CONSERVAÇÃO E O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E DOS ECOSISTEMAS.

MOBILIZAR RECURSOS PARA FINANCIAR A PROMOÇÃO DE UMA GESTÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL.

Factos:



- Cerca de 75% das terras do planeta apresentam uma considerável degradação do solo. Se as tendências se mantiverem, até 2050 este valor subirá para 95%.
- A seca é o desastre climático com maior impacto na agricultura dos países menos desenvolvidos e dos países de rendimento baixo e médio.
- Estima-se que, globalmente, a degradação dos solos e as alterações climáticas conduzam, até 2050, a uma redução do rendimento agrícola em cerca de 10%.
- Entre 2000 e 2020, verificou-se, globalmente, uma perda de quase cem milhões de hectares de floresta, resultante principalmente da expansão da agricultura (responsável por 90% da deflorestação global).
- Nas próximas décadas, cerca de 400.000 espécies estão em risco de extinção.

No caminho dos ODS

PROGRAMA CASTRO VERDE SUSTENTÁVEL

A região em torno de Castro Verde tem um ecossistema ameaçado, a estepe cerealífera, que é reconhecido internacionalmente pela sua importância para várias espécies de aves ameaçadas. Desde 1993, a Liga para a Proteção da Natureza trabalha nesta região para a conservação deste ecossistema. Ao longo de quase três décadas têm sido inúmeros os projetos, alguns deles premiados, que permitiram recuperar espécies, proteger os solos, sensibilizar a população e desenvolver um sistema agrícola em que os recursos são valorizados e a biodiversidade conservada. O ponto alto de todo o programa foi o reconhecimento, em 2017, de Castro Verde como a 11ª Reserva da Biosfera da UNESCO, em Portugal.

GESTÃO PAISAGÍSTICA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A biodiversidade e os ecossistemas, sobretudo os florestais, de São Tomé e Príncipe estão ameaçados pela alteração do uso do solo, sobre-exploração e utilização não planeada dos recursos naturais, poluição e alterações climáticas.

Em 2021, a Oikos, em parceria com a Bird Life International e a Zatona Adil, iniciou um projeto que propõe uma abordagem consultiva e participativa do ordenamento do território com vista a melhorar a estrutura de governação das áreas protegidas e da biodiversidade, através do apoio à criação de uma agência governamental. Ao mesmo tempo, trabalha com as populações para reduzir os impactos diretos sobre os ecossistemas, através do apoio ao desenvolvimento de atividades económicas alternativas (apicultura, produção de fibras naturais, ecoturismo, criação de “búzios de terra”, entre outros). O resultado final do projeto será um melhor sistema de governança territorial, orientado para a conservação da biodiversidade e funções do ecossistema, com melhor coordenação e capacitação das partes interessadas envolvidas, incluindo as comunidades locais.



“A destruição da Natureza resulta da ignorância, cobiça e ausência de respeito para com os seres vivos do Planeta.”

Dalai Lama



ODS 16

PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Até 2030...

REDUZIR, EM TODOS OS LUGARES, TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA E A MORTALIDADE COM ELA RELACIONADA.

ACABAR COM O ABUSO, EXPLORAÇÃO, TRÁFICO E VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS.

GARANTIR A TODOS A IGUALDADE DE ACESSO À JUSTIÇA.

REDUZIR OS FLUXOS ILEGAIS FINANCEIROS E DE ARMAS E COMBATER TODAS AS FORMAS DE CRIME ORGANIZADO.

FORTALECER, GLOBALMENTE, AS INSTITUIÇÕES NACIONAIS PARA UMA MELHOR CAPACIDADE DE RESPOSTA À PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E AO COMBATE AO TERRORISMO E AO CRIME.

REDUZIR A CORRUPÇÃO E O SUBORNO EM TODAS AS SUAS FORMAS.

DESENVOLVER INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E TRANSPARENTES EM TODOS OS NÍVEIS.

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE GOVERNAÇÃO GLOBAL.

GARANTIR IDENTIDADE LEGAL PARA TODOS, INCLUINDO O REGISTO DE NASCIMENTO.

ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DE LEIS E POLÍTICAS NÃO DISCRIMINATÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Factos:



- Em 2020, um quarto da população mundial vivia em países afetados por conflitos.
- Em maio de 2022, cem milhões de pessoas foram forçadas a deslocar-se para fugir do conflito, da violência, da perseguição e da violação de Direitos Humanos. Cerca de 41% destes deslocados eram crianças.
- Os países que vivem em guerra demoram, em média, cerca de 11 anos a recuperar os níveis de rendimento per capita.
- Mais de 70% das mulheres foram vítimas de violência física e sexual em situações de conflito.
- Anualmente, mil milhões de crianças são vítimas de violência emocional, física ou sexual.
- Na Europa, mais de 76% das vítimas de tráfico são mulheres, e pelo menos 15% são crianças.
- A nível global, as mulheres e crianças são 95% do total de pessoas traficadas para fins de prostituição.

No caminho dos ODS

JOVENS ORGANIZADOS DEFENDEM OS SEUS DIREITOS

Em El Salvador, um dos países com índices de violência mais elevados na América Latina, os jovens sofrem, quase diariamente, ameaças, agressões, discriminação e violência letal. Discriminados e estigmatizados socialmente, os jovens salvadorenhos são o principal alvo de recrutamento de gangues. No entanto, apesar de toda a pressão, os jovens formam grupos para defender os seus Direitos Humanos (DH).

A Oikos trabalha, desde 2020, na capacitação de 34 organizações de jovens, fortalecendo a sua ação, promovendo o trabalho em rede e a implementação de plataformas piloto de partilha, aprendizagem, denúncia e proteção dos seus direitos.

Simultaneamente, também vem sendo aumentada a capacidade de advocacia e concertação junto das autoridades locais.

Em 2022, o projeto recebeu o Prémio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Oscar Arnulfo Romero”.

ATIVA-TE CONTRA O TRÁFICO DE SERES HUMANOS (TSH)

Desde 2003 que a Oikos trabalha sobre a questão do tráfico de seres humanos. Entre 2019 e 2022, implementou o projeto *Ativa-te contra o Tráfico de Seres Humanos*, com o objetivo de reforçar o conhecimento e o papel ativo da sociedade civil e da comunidade educativa do Distrito de Braga, em especial dos jovens e agentes educativos, sobre a temática do Tráfico de Seres Humanos.

O projeto recorreu ao trabalho de sala de aula e a atividades artísticas para sensibilizar e criar intervenções sobre exploração laboral e sexual com base em discriminações múltiplas, entre as quais estereótipos de género, com vista à prevenção do fenómeno do TSH. O resultado final do projeto será um melhor sistema de governança territorial, orientado para a conservação da biodiversidade e funções do ecossistema, com melhor coordenação e capacitação das partes interessadas envolvidas, incluindo as comunidades locais.



**“A verdadeira paz não é meramente a ausência de tensão.
É a presença de justiça.”**

Martin Luther King



ODS 17

REFORÇAR OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



Até 2030...

FINANÇAS

FORTALECER A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS INTERNOS.

GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO POR PARTE DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS DOS SEUS COMPROMISSOS EM MATÉRIA DE ASSISTÊNCIA OFICIAL AO DESENVOLVIMENTO.

ADOTAR POLÍTICAS QUE CONTRIBUAM PARA A REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

ADOTAR E IMPLEMENTAR REGIMES DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS.

TECNOLOGIA

MELHORAR A COOPERAÇÃO NORTE-SUL, SUL-SUL E TRIANGULAR, AUMENTANDO A PARTILHA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS.

PROMOVER, EM CONDIÇÕES FAVORÁVEIS, O DESENVOLVIMENTO, TRANSFERÊNCIA, DISSEMINAÇÃO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS AMBIENTALMENTE CORRETAS PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

CAPACITAÇÃO

REFORÇAR O APOIO INTERNACIONAL À CAPACITAÇÃO EFICAZ E ORIENTADA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NA CONCRETIZAÇÃO DOS PLANOS NACIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE TODOS OS ODS.

COMÉRCIO

PROMOVER UM SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO UNIVERSAL, BASEADO EM REGRAS NÃO DISCRIMINATÓRIAS E EQUITATIVAS.

CONCRETIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSO A MERCADOS LIVRES DE QUOTAS E DE TAXAS, DE FORMA DURADOURA, PARA TODOS OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS.

COERÊNCIA

AUMENTAR A ESTABILIDADE MACROECONÔMICA GLOBAL

AUMENTAR A COERÊNCIA DAS POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESPEITAR O ESPAÇO POLÍTICO E A LIDERANÇA DE CADA PAÍS.

PARCERIAS MULTISSETORIAIS

REFORÇAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COMPLEMENTADA POR PARCERIAS MULTISSETORIAIS QUE MOBILIZEM E PARTILHEM O CONHECIMENTO, A PERÍCIA, A TECNOLOGIA E OS RECURSOS FINANCEIROS.

PROMOVER PARCERIAS PÚBLICAS, PÚBLICO-PRIVADAS E COM A SOCIEDADE CIVIL

DADOS, MONITORIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

DESENVOLVER MEDIDAS DE PROGRESSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL QUE COMPLEMENTEM O PIB E APOIEM A CAPACITAÇÃO ESTATÍSTICA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

Factos:



- Em 2021, a ajuda pública ao desenvolvimento representou 0,33% do PNB dos países doadores, muito longe da meta de 0,7% acordada.
- 80% das necessidades de ajuda humanitária ocorrem nas regiões de conflito.
- A pandemia de Covid-19 reduziu o investimento estrangeiro e a participação dos doadores nos fundos de ajuda, devido à recessão nos seus próprios países, diminuindo em 15% a assistência financeira às 83 economias mais frágeis.
- Em 2021, o Investimento Direto Estrangeiro aumentou 64% em relação ao valor de 2020.
- A dívida externa dos países de baixo e médio rendimento aumentou 5,3% em 2020, e tende para continuar a aumentar.
- Em termos globais, as assinaturas de banda larga continuam a aumentar. Em 2021, a nível mundial, 17 em cada 100 pessoas tinham assinaturas de banda larga, mas nos países menos desenvolvidos o valor era de apenas 1,4 em cada 100 pessoas.

No caminho dos ODS

FINANÇA JUSTA

Entre 2018 e 2020, a Oikos, em coligação com diversas Organizações Não Governamentais, implementou o projeto *Finança Justa*, com o objetivo de aumentar a visibilidade das questões ligadas ao impacto das práticas financeiras injustas nos países em desenvolvimento. No âmbito deste projeto, a Oikos focou-se especialmente nas questões da dívida pública e do financiamento do Desenvolvimento.

Ao longo de dois anos, realizaram-se diversas ações e campanhas de advocacy em prol da criação de um mecanismo global de resolução da dívida externa dos países sobreendividados e foram desenvolvidos produtos pedagógicos para utilização nas escolas. A coligação desenvolveu e promoveu relatórios técnicos, denunciando as práticas predatórias dos mercados financeiros globais em relação aos estados e populações mais desfavorecidas.

OPEN SDG (SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS)

A cidade californiana de Los Angeles adotou, em 2017, os ODS com o objetivo de melhorar as condições de vida dos seus residentes. Para permitir a transparência e a governança dos processos, foi desenvolvida uma plataforma Open Source que permite reportar os progressos em 160 indicadores locais ligados aos ODS.

Simultaneamente, a CODE (Center for Open Data Enterprise) desenvolveu uma ferramenta complementar, o SDG Activities Index, uma “enciclopédia” indexada e crowdsourced, que sinaliza atividades e organizações que contribuem para os ODS na área de Los Angeles.



“Podemos todos ter vindo em diferentes navios, mas agora estamos todos no mesmo barco.”

Martin Luther King



FICHA TÉCNICA

Título: ODS: O que são?

Autor: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

Colaboração: Cristina Peixinho/ José Luís Monteiro/ Manuela Palma/
Teresa Fonseca

Design gráfico e ilustração: Luna Kirsche - Maria João Barbosa

Execução gráfica: GM Artes gráficas

Edição: Oikos - Cooperação e Desenvolvimento

ISBN: 978-972-8446-23-9

Nº de exemplares: 3500

MOSTRA ODS

transformando o mundo



C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

oikos
cooperação e desenvolvimento